



INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS MENORES DE 01 ANO POR AGRESSÕES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2013

Ticianne Alves Xavier¹; Ilana Vanina Bezerra de Souza²; Fabiana Ferraz Queiroga Freitas³; Adriana Lira Rufino de Lucena⁴; Rosimery Cruz de Oliveira Dantas⁵; Cecília Danielle Bezerra Oliveira⁶

Resumo: A criança é um ser vulnerável que se torna vítima da transgressão do dever de proteção do adulto, podendo causar dano físico e/ou psicológico. Conforme a agressão sofrida pode necessitar de hospitalizações. Objetivou-se investigar a prevalência de internações em crianças menores de 01 ano por agressões no Brasil no período de 2008 a 2013, bem como identificar a região, raça e sexo com maior registro. Estudo ecológico, de base populacional, com dados do DataSus/TabWin. Base populacional do censo 2010. Utilizou-se para análise estatística descritiva, tendo a média, como medida de tendência central, e a proporção. No período de 2008 a 2013 foram registrados no Brasil 1.403 internações por agressões em crianças menores de 01 ano. A região com maior registro foi a Nordeste com 36,9 % (517) e com menor a Sul com 5,4% (76). As demais apresentaram os seguintes dados: Norte 15,1% (212), Sudeste 34,1% (479), Centro-oeste 8,4% (119). A região com maior taxa de internação foi a Norte com 7/10.000 (302.465 crianças <1ano) e a menor a Sul com 2,1/10.000 (354.173 crianças <1ano), já no Nordeste evidenciou-se 6/10.000(819.180 crianças <1ano), Centro-Oeste 5,6/10.000 (210.986 crianças <1ano) e Sudeste 4,7/10.000 (1.026.440 crianças <1ano). A taxa nacional foi de 5,1/10.000 (2.713.244 crianças <1ano) e o ano com o maior número de ocorrências foi o de 2010 com 272 internações, cuja média foi de 233. Prevaleceram internações no sexo masculino na raça cor preta/parda, excetuando-se a região Sul cujo maior registro foi na branca. Merece destaque o fato do número de raça/cor sem informação 61,4% (862). Esses dados evidenciam um problema de saúde pública de grande magnitude, retrata os anos de vida potencialmente perdidos e a ocorrência de sequelas. É necessário incorporar a cultura da paz, a partir da sensibilização dos profissionais de saúde para atuar junto às famílias com medidas preventivas.

Palavras-Chave: agressão; criança; hospitalização.

1 Enfermeira. Especialista. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: ticianneax@hotmail.com
2 Enfermeira. Mestranda. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.
3 Enfermeira. Mestre. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
4 Enfermeira. Especialista. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.
5 Enfermeira. Doutoranda. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
6 Enfermeira. Mestre. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.